

A BASE E O PLANO: TENSÕES E DISTANCIAMENTOS NA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

THE BASE AND THE PLAN: TENSIONS AND DISTANCES IN BRAZILIAN EDUCATIONAL POLICY

LA BASE Y EL PLAN: TENSIONES Y DISTANCIAS EN LA POLÍTICA EDUCATIVA BRASILEÑA

Fábio Viana Santos¹ <https://orcid.org/0000-0002-8978-7801>
Flávia Viana Santos² <https://orcid.org/0000-0003-2606-0370>
Mariana Aguiar Manenti³ <https://orcid.org/0000-0002-5558-3608>

¹ UESB –Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; fabioviana.pedagogo@gmail.com

² UESB –Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; fvianna.santos@hotmail.com

³ UESB –Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; marianaamanenti@gmail.com

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge no esteio de efetivação do Plano Nacional de Educação (PNE). Os discursos acerca de uma pretensa centralização dos currículos escolares não são novidade na história da educação brasileira, mas passa a ganhar força e se homogeneizar após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

Assim, entendemos como central para compreender o processo de elaboração da Base a leitura da obra *“A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas”*, organizada pela professora Márcia Angela da S. Aguiar e pelo professor Luiz Fernandes Dourado, ambos vinculados a Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (ANPAE).

O ebook reúne 08 artigos de pesquisadores do campo educacional que analisam a BNCC sobre diversos prismas e áreas a exemplo da discussão de currículo, gestão democrática, avaliação e políticas educacionais, que veem a formação teórica de professores sendo atacada, mas que se colocam em condição de mobilização e resistência.

O primeiro texto intitula-se *“Relato de resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vista e declarações de votos”* de autoria de Márcia Angela da S. Aguiar da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) UFPE. O manuscrito aborda o contexto em que o Parecer e a Resolução referente à Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental no âmbito do Conselho

A BASE E O PLANO: TENSÕES E DISTANCIAMENTOS NA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Fábio Viana Santos • Flávia Viana Santos • Mariana Aguiar Manenti

Nacional de Educação (CNE). A autora destaca que a BNCC foi proposta pelo Ministério da Educação (MEC) como uma contrarreforma da Educação Básica, numa clara tentativa de desconstrução de conquistas históricas da classe trabalhadora. A autora apresenta a posição de resistência tida por três conselheiras do CNE ao apresentar pedido de vistas à versão que, infelizmente, veio a ser aprovada e homologada.

O segundo artigo de autoria de Alice Casimiro Lopes (ProPEd/Uerj): *“Apostando na produção contextual do currículo”*, a autora se mostra contrária à atual proposta de BNCC e faz uma crítica a centralização curricular proposta. Para a autora, um currículo comum oculta fatores para além das questões de aprendizagem, mas que as impacta a exemplo da desigualdade social presente nas escolas públicas brasileiras. Assim os discursos hegemônicos em torno da BNCC, a transmuta como a salvadora da precariedade que assola a educação nacional. A autora elucida as desigualdades no sistema educativo como consequência da disparidade nos investimentos fundamentais à formação dos professores, bem como nas condições precárias de trabalho que as escolas oferecem, tanto ao professor, quanto aos alunos.

O terceiro capítulo, *“A base é a base”. E o currículo o que é?”* de Elizabeth Macedo (UERJ), traz a distinção, nas palavras do Ministro da Educação, entre a BNCC e os currículos. A autora traz uma discussão acerca do que se propõe a BNCC em torno de competências, proposta que já havia sido emoldurada pelo Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda na década de 90. A autora chama atenção para o caráter privado que ronda a BNCC, ao passo que são as instituições privadas que homogeneizaram as demandas por ela traduzida.

Erasto Forte Mendonça, traz no quarto capítulo intitulado: *“PNE e Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Impactos na gestão da educação e da escola”*, uma provocação acerca do esvaziamento da gestão democrática no processo de elaboração da Base. O autor chama adverte sobre a ruptura de anos de lutas de movimentos sociais que não foram devidamente discutidos pela Base, a exemplo das modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, dentre outras. Ao final chama atenção para a necessária resistência que devem ser empreendidas por aqueles que defendem uma escola pública, democrática e socialmente referenciada.

O artigo *“Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da educação superior”* de autoria de Luiz Fernandes Dourado e João Ferreira de Oliveira, apresenta um chamariz para alguns acontecimentos no Brasil a partir do impeachment da Dilma Rousseff, bem como a desconstrução das políticas sociais e educacionais por meio de políticas neoliberais, privatista e conservadora. Os autores propõem



A BASE E O PLANO: TENSÕES E DISTANCIAMENTOS NA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Fábio Viana Santos • Flávia Viana Santos • Mariana Aguiar Manenti

que de modo coletivo, é preciso resistir numa prática de luta por uma agenda democrática e inclusiva, fortalecendo a conquistas já asseguradas.

O sexto capítulo de Nilda Alves: “*PNE, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os cotidianos das escolas: Relações possíveis?*” começa a partir de uma provocação sobre a atuação das fundações privadas na oferta de soluções para os problemas educacionais. Esse tipo de soluções fáceis coloca o professor na função de reprodutor de “receitas prontas”, atribuindo o insucesso da educação a ação docente. A autora aprofunda sua discussão ao apontar que a produção da política, em que pese as legislações existentes, se dá nas “vivências cotidianas”.

No artigo “*A formação das novas gerações como campo para os negócios?*” As autoras Thereza Adrião (UNICAMP/GPRPPE) e Vera Peroni (UFRGS/GPRPPE) discutem os interesses das organizações de mercado na política educacional que estão em constante disputa com setores progressistas que defendem um modelo de educação plural e democrática. Essa disputa também se instrumentaliza no processo de elaboração da BNCC, a partir de uma ótica mercantilista e privatista de educação. A autora defende dar voz as produções curriculares que já vem sendo desenvolvidas no interior das escolas, de modo a enfrentar as hegemonias propostas, acolhendo as diferenças e valorizando o cotidiano escolar.

Encerra o caderno o texto de autoria de Inês Barbosa de Oliveira (UNESA/UERJ), intitulado “*Políticas curriculares no contexto do golpe de 2016: Debates atuais, embates e resistências*”. A autora propõe um debate a partir da discussão da Meta 7 do PNE, ao passo que se preocupa com uma visão de qualidade de educação vinculada exclusivamente aos índices como o IDEB.

Diante de contexto implementado pelas políticas educacionais vigentes, o caderno representa a construção de um campo de saberes que busca potencializar os posicionamentos das comunidades educacionais e escolares que não compactuam com a adoção de medidas imediatistas que constituem um planejamento desestabilizante que fragiliza o papel do Estado na educação, os sentidos das formações e a autonomia técnica dos profissionais da área.

Tais saberes compõem um campo que tensiona o que foi implementado pelas políticas educacionais vigentes, que também é discutido por diversos autores ao debaterem e possibilitarem as articulações discursivas, em um lugar estratégico de disputas, sobre um projeto de nação e educação que ainda compactua com as demandas coloniais repetindo uma educação e práticas curriculares voltadas à elitização e controle do conhecimento (SANTOS, F. V.; SEREJO, J. A. de O.; MOREIRA, J. da S., 2021; SANTOS, F. V.; SEREJO, J. A. de O.; MANENTI, M. A 2022), bem como a respeito de debates sobre o pensar educativo calçado

A BASE E O PLANO: TENSÕES E DISTANCIAMENTOS NA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Fábio Viana Santos • Flávia Viana Santos • Mariana Aguiar Manenti

em pressupostos que visam à minimização do Estado e à maximização das forças do mercado, (PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. 2024), que partem da ideia de que a qualidade do ensino é assegurada pelo controle e homogeneização de conteúdos, dos processos de subjetivação e da universalização das demandas das diferenças e culturais. (MANENTI, M. A.; SANTOS, F. V.; MOREIRA, N. R., 2022; MANENTI, M. A.; MOREIRA, N. R., 2024). Percebe-se, portanto, a importância de continuarmos a possibilitar as articulações discursivas para a ampliação do debate a respeito da materialização das metas e estratégias do PNE que favoreçam a construção e o fortalecimento de políticas de Estado.

Por fim, a obra *“A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas”* é compreendida como importante posicionamento político-teórico sobre a Base Nacional Comum Curricular e como se traduz num instrumento de esvaziamento da educação pública brasileira. Trata-se, portanto, de um texto de referência para os pesquisadores do campo educacional por seu caráter provocativo, ao passo que nos convoca a refletir acerca das intencionalidades de um currículo único. O caderno nos convida a rasurar a Base e os discursos de receitas prontas para corrigir os problemas da educação brasileira. Desse modo, consideramos uma leitura imprescindível para os trabalhadores da educação e pesquisadores do campo educacional.

Referências

AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018.

MANENTI, Mariana Aguiar; MOREIRA, Núbia Regina. Las diferencias en disputas en curriculum de formación en psicología. **Revista de Educación**, n. 31. 1, p. 277-295, 2024. Disponível em: https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r_educ/article/view/7757. Acesso em: 21 jan. 2024.

MANENTI, Mariana Aguiar; SANTOS, Fábio Viana; MOREIRA, Nubia Regina. Cultura, identidade e política no currículo de formação em Psicologia. **Conjecturas**, v. 22, n. 5, p. 622-631, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1005>. Acesso em: 21 jan. 2023.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Educação Infantil e currículo: o (não) lugar do brincar nos atos curriculares. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14893-e14893, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/893>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SANTOS, Fábio Viana; DE OLIVEIRA SEREJO, Janaína Alves; MANENTI, Mariana Aguiar. Educação, currículo e pandemia: o fracasso das competências socioemocionais da BNCC. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-5, 2022. Disponível em:



A BASE E O PLANO: TENSÕES E DISTANCIAMENTOS NA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Fábio Viana Santos • Flávia Viana Santos • Mariana Aguiar Manenti

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/7186>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SANTOS, Fábio Viana; DE OLIVEIRA SEREJO, Janaína Alves; DA SILVA MOREIRA, Jefferson. Apresentação: Práticas curriculares, didáticas e inovações no contexto da educação básica e do ensino superior. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5375>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SOBRE OS AUTORES

Fábio Viana Santos. Especialista em Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Questões Étnico-Sociais pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Pedagogo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE/CNPq). <http://lattes.cnpq.br/3296385395934885>

Flávia Viana Santos. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), Especialista em Educação e Diversidade Étnico Cultural e Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da Educação Básica do município de Itapetinga/BA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE/CNPq). <http://lattes.cnpq.br/0048808309937153>

Mariana Aguiar Manenti. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED). Bacharela em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE/CNPq). <http://lattes.cnpq.br/6603588608782564>

Como citar

SANTOS, Fábio Viana; SANTOS, Flávia Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. A base e o plano: tensões e distanciamentos na política educacional brasileira. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 5, n. 12, p. 1-5, jan./dez, 2024.

